

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA E EDUCAÇÃO CIDADÃ: LEGADOS E REINVENÇÃO (OU TEMPOS PARA ESPERANÇAR)



DOI: 10.22476/revcted.v6.id488

ISSN: 2447-4223

Ana Lúcia Souza de Freitas¹

 <http://orcid.org/0000-0003-3259-0431>

Fundação Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Mestrado Profissional em Educação,
Jaguarão, RS, Brasil.

Antonio Fernando Gouvea da Silva²

 <http://orcid.org/0000-0002-8915-9952>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba, São Paulo, Brasil

Maria Walburga dos Santos³

 <http://orcid.org/0002-9304-5800>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba, São Paulo, Brasil

Resumo

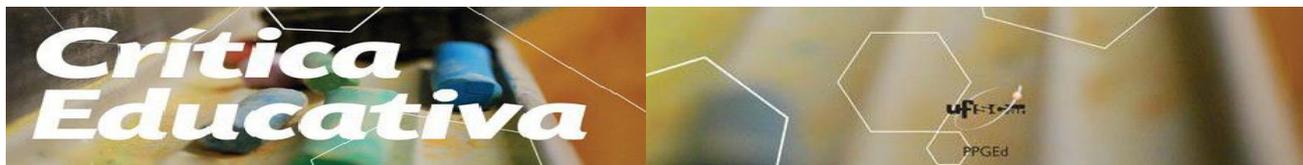
Com o texto Democracia Participativa e Educação Cidadã: legados e reinvenção (ou Tempos para Esperançar) apresentamos dossiê que tem prerrogativa de observar, registrar e comunicar legados e invenções advindos das experiências que envolvem os termos, principalmente no que diz ao respeito ao pensamento, ações e inspirações advindas da obra de Paulo Freire. É um convite à leitura e apreciação de Cartas Pedagógicas e artigos que no limiar da segunda década do século XXI encontram sentido na construção coletiva e solidária, reforçando que em meio a desafios e adversidades, é possível *esperançar*.

Palavras-chave: Educação Cidadã; Democracia Participativa; Cartas Pedagógicas.

¹Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Professor(a) pesquisadora visitante do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unipampa. Endereço para correspondência: Av. Lageado, 62 apto 302. Porto Alegre. CEP 90460-110. E-mail: 0311anafreitas@gmail.com

² Docente da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, Departamento de Educação e Ciências Humanas (DCHE) e Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-So). Contato: gouvea.ufscar@gmail.com

³ Docente da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, Departamento de Educação e Ciências Humanas (DCHE) e Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-So). Contato:walburgaufscar@gmail.com



PARTICIPATORY DEMOCRACY AND CITIZEN EDUCATION: LEGACIES AND REINVENTION (OR TIMES TO HOPE)

Abstract

With the text Participatory Democracy and Citizen Education: legacies and reinvention(or Times to Hope) we present a dossier that has the prerogative to observe, record and communicate legacies and inventions arising from the experiences involving the terms, especially with regard to thought, actions and inspirations from Paulo Freire's work. It is an invitation to read and appreciate Pedagogical Letters and articles that at the threshold of the second decade of the 21st century find meaning in the collective and solidary construction, reinforcing that in the midst of challenges and adversities, it is possible to hope.

Keywords: Citizen Education; Participatory Democracy; Pedagogical Letters

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA Y EDUCACIÓN CIUDADANA: LEGADOS Y REINVENCIÓN (O TIEMPOS DE ESPERANZA)

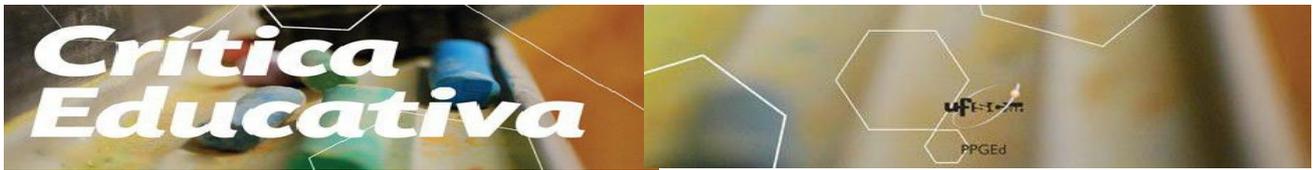
Resumen

Con el texto Democracia participativa y educación ciudadana: legados y reinvencción (o Tiempos de esperanza) presentamos un dossier que tiene la prerogativa de observar, registrar y comunicar los legados e invenciones que surgen de las experiencias que envuelven los términos, especialmente en lo que respecta al pensamiento, las acciones e inspiraciones del trabajo de Paulo Freire. Es una invitación a leer y apreciar Cartas y artículos Pedagógicos que en los umbrales de la segunda década del siglo XXI encuentran sentido en la construcción colectiva y solidaria, reforzando que en medio de desafíos y adversidades, es posible esperar.

Palabras clave: Educación ciudadana; Democracia participativa; Cartas pedagógicas

A organização deste Dossiê Temático resulta dos estudos de pós-doutoramento de uma das professoras proponentes, cujas relações estabelecidas proporcionaram o inusitado encontro de experiências entre pesquisadoras/es que, cada uma e cada um a seu modo, participou, estudou ou acompanhou processos de constituição de políticas públicas relacionadas à “Democracia Participativa e Educação Cidadã”.

Em função das peculiaridades de suas experiências, além de ter em comum a educação popular como referência de seus percursos formativos, as proponentes e o proponente também compartilham o reconhecimento e a valorização do legado de Paulo Freire à formação com

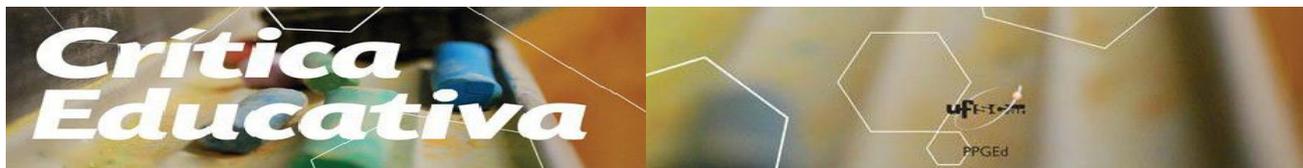


educadores/as. Por este motivo, além de fomentar a produção a respeito do tema “Democracia Participativa e Escola Cidadã”, o Dossiê apresenta uma seção de Cartas Pedagógicas com o intuito de destacar o potencial do pensamento freireano para reinventar as práticas educativas, bem como a própria experiência da escrita acadêmica, na perspectiva da democratização do conhecimento.

Carta Pedagógica é uma significativa expressão do legado freireano, apresentada entre os verbetes que integram o *Dicionário Paulo Freire* (STRECK; REDIN; ZITKOSKI, 2018). Diz respeito a um estilo de escrita empregado pelo autor com a intenção de estabelecer maior proximidade com seus/uas leitores/as, abordando temas e convidando ao diálogo. Recriadas em experiências diversas, a produção acadêmica em forma de Carta Pedagógica se diferencia por ser uma escrita que alia rigor e amorosidade (VIEIRA, 2018).

A proposição de trabalhos em forma de Carta Pedagógica neste Dossiê tomou como ponto de partida a experiência do Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire, evento que se realiza há mais de duas décadas no Rio Grande do Sul (FREITAS, 2020). O Fórum tornou-se uma importante referência do movimento de reinvenção do legado de Paulo Freire no sul do Brasil e, desde 2018, vem realizando a inscrição de trabalhos em forma de Cartas Pedagógicas. Inicialmente esta modalidade de inscrição tomou como referência o mesmo *template* atribuído aos textos do tipo resumo expandido. Entretanto, na XXII edição do evento, organizada para 2020, foi apresentado um *template* específico para a submissão de trabalhos na modalidade de Cartas Pedagógicas. Esta proposição esteve relacionada às ações que integram o projeto “Cartas Pedagógicas e outros registros: legado e reinvenção do pensamento de Paulo Freire em diálogo com outros autores e autoras”, no âmbito do qual a análise dos Anais do Fórum identificou que alguns dos trabalhos publicados até então, não apresentavam características da escrita de gênero carta.

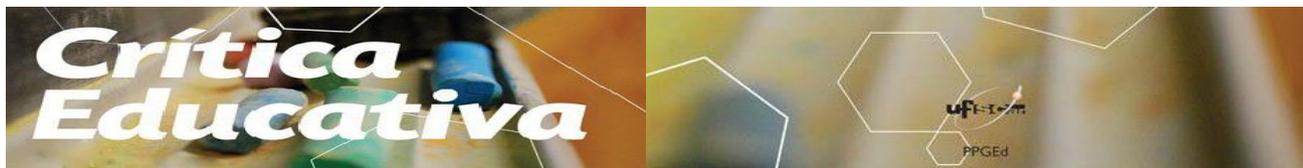
O *template* criado no contexto do Fórum do RS apresentou uma orientação específica para a escrita de Cartas Pedagógicas, chamando atenção para a necessidade do texto contemplar simultaneamente os aspectos acadêmicos e os elementos da escrita de gênero carta. O *template* do evento foi tomado como ponto de partida para elaborar a orientação da escrita de Cartas Pedagógicas para fins de publicação neste Dossiê. Entretanto, as orientações buscaram atender às exigências e expectativas da Revista Crítica Educativa, levando em conta o processo de implantação do plano de reestruturação do periódico em que se encontra. Para tanto, as Cartas Pedagógicas



contaram, assim como os artigos, com uma apresentação em forma de resumo e palavras-chave em português, inglês e espanhol. O emprego de letras maiúsculas para nomear a expressão, concebendo-a como um nome próprio do legado freireano, tem a intenção de chamar atenção para o potencial emancipatório que nele se inscreve (FREITAS, 2019).

Importante destacar que os trabalhos publicados em forma de Carta Pedagógica apresentam de modo bastante peculiar o legado de experiências de democracia participativa e educação cidadã. Os textos chamam atenção pela escrita de quem fala de si, produzindo memória e revelando impactos da formação pessoal, profissional e acadêmica produzida em diferentes contextos de experiências fundamentadas nessa perspectiva. Para além da dimensão individual, historicizam processos coletivos e institucionais que deram suporte à formulação de políticas públicas voltadas para a democratização da gestão, do acesso e do conhecimento, como tematizam os textos em forma de artigo. Entre outras, uma das escritas reveladoras nesta direção, é a Carta Pedagógica cujo remetente é um professor de sociologia que escreve para sua ex-aluna de ensino médio, atualmente professora universitária. O professor compartilha sua reflexão sobre os significados produzidos na experiência de uma educação cidadã efetivada por meio de um projeto de ensino que resultou na promulgação de uma lei municipal, propondo ações de enfrentamento ao problema social da fome. De igual modo reveladora é a escrita cuja remetente é uma professora universitária que escreve ao ex-professor e orientador, nomeado como mestre, agradecendo o modo como sua formação, marcada pelo conhecimento do processo de investigação temática freireano, tornou-se referência para sua prática docente e perspectivas de atuação.

Enfim, não é a intenção apresentar cada uma das Cartas Pedagógicas, mas sim chamar atenção para as peculiaridades desta modalidade de produção textual que integra este Dossiê Temático, destacando o quanto a forma pode também contribuir para anunciar o conteúdo e a qualidade das relações exercidas no âmbito das experiências de educação cidadã. Assim, as produções publicadas nesta seção abordam de forma mais direta ou indireta o tema proposto. Como não poderia deixar de ser, também tematizam os desafios atuais para efetivar uma educação cidadã no contexto de pandemia da Covid -19. Com certeza o tema Democracia Participativa e Educação Cidadã não se esgota com esta publicação, mas suscita a reflexão sobre a importância de outras iniciativas para fomentar a produção acadêmica nesta direção.



Importante também referir que a significativa adesão à submissão de trabalhos em forma de Cartas Pedagógicas neste Dossiê ensejou propor uma seção específica para a publicação desta modalidade de trabalho em fluxo contínuo. Acredita-se que a submissão de Cartas Pedagógicas pode constituir um diferencial na produção acadêmica veiculada pela Revista Crítica Criativa, bem como contribuir para ressignificar processos formativos que associem ensino e pesquisa, fomentando a produção do conhecimento nas áreas de Educação, de Ensino e afins.

Neste sentido, considerando o caráter inovador desta modalidade de produção acadêmica, algumas questões que se apresentaram no processo de submissão e avaliação merecem registro para referenciar a continuidade do trabalho na Revista Crítica Criativa e até mesmo servir de inspiração para outras experiências. Entre outros, um importante questionamento que emergiu no processo foi: como garantir o anonimato se a escrita de gênero carta conta com um/a remetente? Observamos que nem toda expressão do/a remetente revela a identificação do/a autor/a. É o caso, por exemplo, de remetentes do tipo genérico, coletivo ou ficcional. Assim, a não identificação do/a remetente pode se tornar um desafio à criatividade. Entretanto, é preciso garantir um processo em que seja possível preservar o anonimato para fins de avaliação das Cartas Pedagógicas em que o/a autor/a se identifique como remetente.

Com ênfase no gênero “Cartas Pedagógicas”, o processo de organização do presente dossiê comprometeu-se em publicizar de forma democrática escritos que pudessem contribuir com a produção e comunicação de memórias a respeito de experiências que envolveram a formulação de políticas públicas e práticas educativas sustentadas pela ideia-força que existe uma intrínseca relação entre Democracia Participativa e Educação Cidadã. De nossa proposta inicial, destacamos que há uma farta produção em torno dos conceitos advindos de Paulo Freire e das experiências e produção de conhecimento originados ou inspirados a partir de seus pensamentos e ações, reconhecendo que há todo um legado oriundo da Escola Cidadã, mas que também há um processo reinvenção. Para referendar e evidenciar essa relação entre legado e reinvenção, o dossiê traz o conjunto de quatro artigos, apresentados a seguir.

Em *Escola Cidadã: uma experiência contra-hegemônica*, José Clóvis Azevedo apresenta-nos princípios e fundamentos do projeto Escola Cidadã desenvolvidos na rede municipal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, durante as administrações populares, no período de 1989 a 2004. Com



referencial teórico em Paulo Freire, Carlos Brandão, Vigotski, Gramsci e Karl Marx, o texto foca o processo de democratização da cidade em suas interfaces com a democratização da escola, concluindo que a Escola Cidadã foi um projeto contra-hegemônico, baseada em valores solidários, cooperativos e coletivos, assim expressos nas palavras do autor:

“Esta escola não é uma escola para a vida, mas é uma escola na vida. Não é uma escola para o futuro, mas uma escola para hoje e por isso conectada ao devir, ao processo de humanização”.

O texto *Projeto Constituinte Escolar: um legado da experiência da Escola Cidadã em Porto Alegre/RS*, de autoria Ana Lúcia Souza de Freitas, presenteia-nos com a experiência do Projeto Constituinte Escolar, base do Documento-Referência da Escola Cidadã, também de Porto Alegre. A autora descreve o processo participativo realizado com os segmentos da comunidade escolar e analisa alguns dos princípios e conceitos estruturantes da concepção de Escola Cidadã, gestada no contexto da política educacional da Administração Popular neste período (1993-1996). Acreditando na possibilidade de diálogo intergeracional, Ana Lucia Freitas afirma que nada pode substituir a participação, dado o sentimento de pertencimento a ela atrelado, todavia, conhecer a história possibilita “a tomada de consciência sobre a importância da participação na construção da Escola Cidadã” e para compreendê-la como um permanente desafio às políticas e práticas educacionais”.

Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica e a escrita de cartas como modo de dizer-ser é o artigo das professoras Juliana Vieira e Inês Bragança, que consideram que as cartas poderiam ao mesmo tempo ser fontes de pesquisa e “um material rico em possibilidades de diálogo entre as experiências nos/dos/com os cotidianos escolares e os contextos histórico-político-sociais da profissão docente e da formação de professoras/es”. Com uma escrita viva e convidativa, as autoras nos fazem pensar nas lições da *pesquisaformação* em Freire, destacando que “no olhar o miúdo, perceber o outro, tudo é dinâmico, complexo e relacionado e, por fim, as mulheres precisam ocupar seus tempos-espacos de ser-estar, sempre será mais difícil para elas, do que para eles.”

O manuscrito *Praças Públicas Comunitárias na “Cidade Sol” - Jequié-BA: territórios lúdicos de diálogos constante entre educação e democracia*, assinado por Marilete Calegari Cardoso e Ana Lúcia Santos Souza apresenta uma experiência de pesquisa atual, envolvendo crianças, brincar e a praça, reafirmando que a ocupação dos espaços públicos pelo coletivo são expressões da vida cidadã e democrática e envolve a participação de todos, contemplando



especificidades e demandas, incluindo a perspectiva das crianças. As autoras analisam a potencialidade de duas praças públicas, de iniciativa comunitária, desde suas perspectivas históricas e das relações possíveis com o conceito de território educativo e democrático. Com pauta em Freire (2002) o texto infere que “a participação e envolvimento da comunidade nas manifestações culturais da cidade, instala o fenômeno de democratização” e, citando Gadotti (2005), destaca-se que uma cidade educadora deve promover “e desenvolver o protagonismo de todos e de todas – inclusive das crianças”.

É fim de 2020, ano dos desafios, da pandemia do Coronavírus, de luto, da constatação da irresponsabilidade que mata e atinge todas as pessoas, mas de forma principal, às crianças e idosas/idosos, seja por doença, por violência, descaso, fome, racismo, feminicídio ou pobreza. Dia a dia presenciamos redução das esperanças de um país, o Brasil, desmoralizado diante dos desmandos de um governo negacionista e ausência de políticas públicas que viabilizem a vida em seu conjunto pleno e raro. É nesse contexto que às vésperas de seu centenário, Paulo Freire se faz mais uma vez presente e atual

Uma das condições necessárias para que nos tornemos um intelectual que não teme a mudança é a percepção e a aceitação de que não há vida na imobilidade. De que não há progresso na estagnação. De que, se sou, na verdade, social e politicamente responsável, não posso me acomodar às estruturas injustas da sociedade. Não posso, traíndo a vida, bendizê-las. (FREIRE, 1993, PP.87-88)

Intelectuais ou não, o convite é para a não estagnação, para a recriação e para vida, denunciando as estruturas injustas e contribuindo com a construção uma sociedade (e não apenas uma escola) participativa, democrática e cidadã. Que 2021, segunda década desse século, seja espaço e tempo para *Esperançar*, afinal, “a esperança é uma atitude ética da experiência formativa da pessoa que só pode acontecer como possibilidade de uma educação que propicie o desenvolvimento de uma autonomia, por meio da participação democrática na sociedade”. (FREIRE,1992, p. 72). Esperancemos.



Referências

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Carta sobre Cartas Pedagógicas: experiência e reinvenção do legado de Paulo Freire. In: DICKMANN, Ivânio (org.). *Diálogo Freiriano*. - Veranópolis: **Diálogo Freiriano**, 2019, p.55-64. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/13E5jqIL6ilGFI4KA2Gz7o4ZeRCbKiml8/view> Acesso: 10 nov 2020.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Andarilhagens de uma educadora pesquisadora**: Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire. –São Paulo: BT Acadêmica; Porto Alegre: Poesis & Poiética Casa Publicadora, 2020.

FREIRE, Paulo. *Política e Educação*. São Paulo: Cortez, 1993, pp 87-88

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. amp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 75-76.

VIEIRA, Adriano. Cartas pedagógicas. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 4. ed. rev. amp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 75-76.